

Concurso Público para provimento de vagas nos cargos de  
**Fiscal Estadual Agropecuário**  
**Engenheiro Florestal**

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'C03', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

TIPO-001

Nº do Documento

000000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

**PROVA**

Conhecimentos Gerais  
Conhecimentos Específicos

**INSTRUÇÕES**

Quando autorizado pelo fiscal de sala, transcreva a frase ao lado, com sua caligrafia usual, no espaço apropriado na Folha de Respostas.

Objetivos são alcançados com disciplina e perseverança.

- Verifique se este caderno:
- Corresponde a sua opção de cargo.
- Contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.  
Caso contrário, solicite imediatamente ao fiscal da sala a substituição do caderno.  
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Leia cuidadosamente cada uma das questões e escolha a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

**VOCÊ DEVE**

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

**ATENÇÃO**

- Marque as respostas com caneta esferográfica de material transparente de tinta preta ou azul. Não será permitida a utilização de lápis, lapiseira, marca texto ou borracha durante a realização da prova.
- Marque apenas uma letra para cada questão. Será anulada a questão em que mais de uma letra estiver assinalada.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida nenhuma espécie de consulta ou comunicação entre os candidatos, nem a utilização de livros, códigos, manuais, impressos ou quaisquer anotações.
- A duração da prova é de 3 (três) horas para responder a todas as questões objetivas e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala e devolva todo o material recebido.
- É proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS GERAIS****Língua Portuguesa**

**Atenção:** As questões de números 1 a 6 referem-se ao texto seguinte.

**Paisagens e riquezas**

*Se pudéssemos viajar por diferentes estradas do país, e em diferentes épocas, ficaríamos espantados com a variedade de plantações com que nos depararíamos. Ao longo de algumas poucas incursões minhas pelo interior de minha região, fui encontrando mares de cana, de algodão, de laranjeiras, de café, de soja, de milho e sei lá quantos mais cultivos, espelhando ciclos econômicos os mais variados. Com frequência, essas paisagens vegetais faziam parceria com instalações industriais, deixando clara a proeminência do agronegócio em nosso país.*

*Como sou sentimental, não me rejo apenas pelo aspecto econômico dos bons negócios; deixo-me envolver pela sedução poética que os quadros exercem sobre mim. Lembro-me, por exemplo, da melancolia com que vi desaparecer os algodoais, que regularmente floresciam com suas vestes brancas, para darem lugar ao verdor da cana mais prosaica, que viraria álcool. “O Brasil se dá ao luxo de plantar seu combustível”, diziam, não sem razão, os nacionalistas mais entusiasmados.*

*O fato é que nosso país está habilitado a explorar e produzir uma inimaginável gama de riquezas, a partir da diversidade de suas terras, de seus climas, de seus relevos. Por conta dessas variações, são múltiplas também as atividades pecuárias e as industriais, que a elas se atrelam. O lugar-comum de que o Brasil é um país generosamente atendido em suas formações naturais confirma-se com as paisagens tão variadas que desfilam diante do viajante. É desafio nosso cultivar, processar e distribuir com empenho os produtos dessa riqueza disponível.*

(Percival de Holanda, inédito)

1. A pluralidade das plantações que se oferecem a um viajante nos diferentes espaços e épocas do nosso país tem sua razão de ser indicada no seguinte segmento do texto:
  - (A) *essas paisagens vegetais faziam parceria com instalações industriais* (1<sup>o</sup> parágrafo)
  - (B) *deixando clara a proeminência do agronegócio em nosso país* (1<sup>o</sup> parágrafo)
  - (C) *espelhando ciclos econômicos os mais variados.* (1<sup>o</sup> parágrafo)
  - (D) *não me rejo apenas pelo aspecto econômico dos bons negócios* (2<sup>o</sup> parágrafo)
  - (E) *O Brasil se dá ao luxo de plantar seu combustível* (2<sup>o</sup> parágrafo)

---

2. Num texto orientado para informações objetivas, pode haver observações que vão além da pura objetividade ou constatação de fatos, tal como ocorre com **ambos** os segmentos indicados em
  - (A) *Se pudéssemos viajar por diferentes estradas do país / faziam parceria com instalações industriais* (1<sup>o</sup> parágrafo)
  - (B) *a melancolia com que vi desaparecerem / darem lugar ao verdor da cana mais prosaica* (2<sup>o</sup> parágrafo)
  - (C) *floresciam com suas vestes brancas / diziam (...) os nacionalistas mais entusiasmados* (2<sup>o</sup> parágrafo)
  - (D) *nosso país está habilitado a explorar / produzir (...) a partir da diversidade de suas terras* (3<sup>o</sup> parágrafo)
  - (E) *paisagens tão variadas que desfilam / são múltiplas também as atividades pecuárias* (3<sup>o</sup> parágrafo)

---

3. Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento do texto em:
  - (A) *Ao longo de algumas poucas incursões minhas* (1<sup>o</sup> parágrafo) = à medida que eu descortinava.
  - (B) *espelhando ciclos econômicos* (1<sup>o</sup> parágrafo) = simulando rotações da economia.
  - (C) *faziam parceria com instalações* (1<sup>o</sup> parágrafo) = duplicavam-se em empreendimentos funcionais.
  - (D) *não me rejo apenas pelo aspecto econômico* (2<sup>o</sup> parágrafo) = não me seduz o tino comercial.
  - (E) *habilitado a explorar e produzir* (3<sup>o</sup> parágrafo) = apto a tirar proveito e a criar.

---

4. Está clara, coesa e correta a **redação** deste livre comentário sobre o texto:
  - (A) É tamanha a diversidade de paisagens em nosso país, onde se reflete ao longo do tempo, em registro dos motivos econômicos que àquela se liga.
  - (B) Cada viajante reage a seu modo diante dos quadros naturais que percorre, cada um deles proporcionando-o um tipo de sentimento, de acordo com a sua personalidade.
  - (C) É cada vez mais patente e vantajoso que tanto a indústria quanto a agricultura se deem as mãos afim de somar forças em seus respectivos campos de negócio.
  - (D) Lamenta o autor que os brancos algodoais que floresciam na paisagem tenham dado lugar aos canaviais, que ele considera mais prosaicos, ou menos poéticos.
  - (E) A frase citada à propósito do álcool, remonta ao tempo onde a crise energética petrolífera insitou nosso país a buscar novas alternativas, em vista de sua escassez.



5. Há construção na **voz passiva** e pleno atendimento das normas de **concordância verbal** na frase:
- (A) Dá-se ao agronegócio, com toda a razão, os estímulos que cabem para fazê-lo prosperar e, com isso, alavancarem novas oportunidades de emprego na região.
  - (B) Na esteira dos aspectos econômicos de novos empreendimentos ocorrem, eventualmente, o efeito de mudanças outras, que o interesse comercial acaba por estimular.
  - (C) Os campos brancos de algodão acabaram por dar lugar aos campos verdes da cana, mudança que não foi bem absorvida pelos sentimentos poéticos do autor.
  - (D) Também as atividades pecuárias se desenvolvem muito, caso as estimulem uma sequência de negócios proporcionada por alguma instalação industrial voltada para esse setor.
  - (E) Basta que se viajem por este país tão diversificado para que as pessoas se deem conta da nossa enorme riqueza natural, à espera de novos empreendimentos que suscitam.

6. *Se pudéssemos viajar por diferentes estradas do país (...), ficaríamos espantados com a variedade de plantações com que nos depararíamos.* (1º parágrafo)

A frase acima continuará correta caso se substituam os elementos sublinhados, na ordem dada, por:

- (A) atônitos diante da / que avistaríamos
- (B) perplexos mediante a / em que assistiríamos
- (C) aturdidos com cuja / de que testemunharíamos
- (D) surpresos na / de cujas daríamos conta
- (E) pasmos porquanto a / nas quais nos confrontaríamos

**Atenção:** As questões de números 7 a 11 referem-se ao texto seguinte.

### Explicar ou compreender?

*Muitas coisas podemos explicar sem, propriamente, compreender. Mas a pessoa humana, em sua dimensão mais íntima e profunda, só pode ser compreendida, jamais explicada. Posso explicar, segundo a lei da gravidade, a queda de uma pedra do décimo andar de um edifício. A pedra está totalmente sujeita à lei da gravidade, que a determina por inteiro, de modo a permitir uma explicação cabal desse fenômeno físico, dentro do princípio estrito da causalidade mecânica. Se, entretanto, um homem desesperado atira-se desse mesmo andar, o fato passa a pertencer a nível fenomênico inteiramente distinto. Posso explicar a queda do seu corpo pela mesma lei da gravitação, mas, nessa medida, estou a assimilá-lo à pedra, e meu juízo é apenas o de um físico interessado na queda dos corpos. Se quero interpretar o seu gesto, tenho que compreendê-lo em seu significado, tenho que aceitá-lo em sua irreduzível integridade. Será sempre um ato significativo, pleno de interioridade; uma resposta criadora da vontade, embora destrutiva, de uma liberdade pessoal acuada, frente a uma situação interna insuportável.*

*Se a pessoa humana é explicada, e não compreendida, destroem-se sua escolha e sua liberdade e, assim, degrada-se a sua história existencial. Sem liberdade interior não há história a ser compreendida, só fenômenos mecânicos. O homem, como pessoa, é um permanente emergir da necessidade, e essa emergência transcendente constitui o seu projeto como ser-no-mundo – projeto que não se pode explicar, mas que se deve buscar compreender.*

(Adaptado de: PELLEGRINO, Hélio. **Lucidez embriagada**. São Paulo: Planeta, 2004, p. 28-29)

7. Diferentemente do que constitui uma **explicação**, a **compreensão** do gesto de uma pessoa humana se dá quando se
- (A) qualifica uma ação produzida por força das circunstâncias físicas que a determinam.
  - (B) percebe que o ato foi produzido pelo sujeito de modo absolutamente involuntário.
  - (C) reconhecem os motivos íntimos que levaram o sujeito a agir de determinado modo.
  - (D) valoriza esse gesto como um fenômeno decorrente de uma pressão externa.
  - (E) constata os impulsos mecânicos que levaram alguém a expandir seus desejos.

8. Articulam-se como uma **causa** e seu **efeito**, nesta ordem, os seguintes segmentos:

- (A) *Muitas coisas podemos explicar / sem, propriamente, compreender* (1º parágrafo)
- (B) *Posso explicar a queda do seu corpo / pela mesma lei da gravitação* (1º parágrafo)
- (C) *uma resposta criadora da vontade / de uma liberdade pessoal acuada* (1º parágrafo)
- (D) *destroem-se sua escolha e sua liberdade / degrada-se a sua história existencial* (2º parágrafo)
- (E) *projeto que não se pode explicar / mas que se deve buscar compreender* (2º parágrafo)

9. Deve-se entender que a afirmação *o fato passa a pertencer a nível fenomênico inteiramente distinto* (1º parágrafo) é feita em **oposição** ao que se indica em

- (A) *A pedra está totalmente sujeita à lei da gravidade*
- (B) *a pessoa humana (...) só pode ser compreendida*
- (C) *tenho que compreendê-lo em seu significado*
- (D) *uma resposta criadora da vontade*
- (E) *um permanente emergir da necessidade*



10. Se quero interpretar o seu gesto, tenho que compreendê-lo em seu significado, tenho que aceitá-lo em sua irredutível integridade. A frase acima ganha nova e correta redação, mantendo-se seu sentido essencial, na seguinte versão:
- (A) Desejando-se explicar tal gesto, há de se compreender-lhe com o sentido íntegro em que se interpreta, no qual se resguarda.
  - (B) Seu gesto, para mim interpretá-lo, devo entender no seu sentido integral, razão pela qual tenho de aceitá-lo irredutivelmente.
  - (C) A menos que queira compreender seu gesto, ao interpretar-lhe com integridade, devo aceitar-lhe a forma irredutível a que se deu.
  - (D) Para interpretar, ainda que de modo irredutivelmente íntegro, devo compreender o significado de seu gesto, por conseguinte aceitando-o.
  - (E) Uma vez que aceite seu gesto em sua cabal integridade, impondo-me compreender o seu significado, habilito-me a interpretá-lo.
- 
11. Classificam-se como **sujeito (S)** e **complemento (C)** da mesma forma verbal os termos destacados em
- (A) Uma pessoa **complexa (S)** só pode ser **compreendida (C)**, jamais explicada.
  - (B) **A transcendência (S)** constitui **o seu projeto (C)** como ser-no-mundo.
  - (C) Pode-se explicar **a lei da gravidade (C)** pelos **princípios da Física (S)**.
  - (D) Sem **liberdade interior (C)** não há **história (S)** a ser compreendida.
  - (E) A queda de **um homem desesperado (S)** não é **equivalente (C)** à de uma pedra.
- 
12. É plenamente adequada a **pontuação** da seguinte frase:
- (A) Não obstante, as opiniões em contrário, há quem admita que, o ser humano, jamais pode ser explicado, mas tão somente compreendido.
  - (B) O escritor Machado de Assis notadamente um mestre da ironia, já comparou o fenômeno da traição amorosa, com a naturalidade de uma pedra que cai.
  - (C) O autor do texto em foco, Hélio Pellegrino, era, além de escritor muito talentoso, um renomado, inquieto e politizado psicanalista.
  - (D) Uma tragédia humana a rigor, não se explica, tal como a entende o autor do texto, no qual aliás, nos lembra a diferença entre explicar e compreender.
  - (E) Distinguir entre explicar e compreender, constitui uma obrigação especialmente para aqueles, que narram os fatos, e interpretam uma notícia.

**Atenção:** As questões de números 13 a 15 referem-se ao texto seguinte.

[Sobre a amizade]

*Entre parentes, a natureza dispôs com efeito uma espécie de amizade; mas ela não é de uma resistência a toda prova. Assim, a amizade vale mais que o parentesco, em razão de o parentesco poder se esvaziar de toda afeição, ao passo que a amizade não: retire-se a afeição, e não haverá mais amizade digna desse nome, mas o parentesco sempre subsiste.*

(Adaptado de: CÍCERO. **Saber envelhecer**. Trad. de Paulo Neves. Porto Alegre: L&PM, 1997, p. 85)

13. Conferindo-se bem o sentido de todas as expressões do texto, resulta que a ideia central é a de que a amizade
- (A) não é de uma resistência a toda prova porque, ao contrário do parentesco, ela não supõe um vínculo permanente.
  - (B) vale mais que o parentesco porque ela depende da intensidade e duração de uma afeição real.
  - (C) fragiliza-se com o tempo, também em razão de o parentesco poder se esvaziar de toda afeição.
  - (D) não haverá mais, digna desse nome, no caso de se confundir com uma simples condição de parentesco.
  - (E) ocorre com intensidade máxima entre parentes, conforme a natureza dispôs.
- 
14. Mantêm-se, em linhas gerais, a correção e o sentido do texto, caso se substitua o elemento sublinhado por aquele que se indica entre parênteses em:
- (A) *a natureza dispôs com efeito uma espécie de amizade (efetivamente um tipo).*
  - (B) *mas ela não é de uma resistência a toda prova (consistente a revelia).*
  - (C) *a amizade vale mais que o parentesco (mais preferível do que).*
  - (D) *em razão de o parentesco poder se esvaziar de toda afeição (vier a se debilitar em).*
  - (E) *retire-se a afeição, e não haverá mais amizade (conquanto não exista).*

15. (...) retire-se a afeição, e não haverá mais amizade digna desse nome, mas o parentesco sempre subsiste.

Alterando-se as formas verbais sublinhadas na frase acima, manter-se-á uma correta articulação temporal entre elas caso sejam substituídas, respectivamente, por:

- (A) fosse retirada – não terá havido – subsistiu
- (B) venha a retirar-se – não haveria – subsistirá
- (C) retiremos – não haja – subsistira
- (D) retirássemos – não haveria – subsistiria
- (E) retirou-se – tem havido – subsista



### Noções de Informática

16. Uma agência recebe o sinal da internet via cabo de fibra ótica em um modem, que está ligado a um dispositivo que funciona como um ponto de encontro, distribuindo o sinal da internet para todos os computadores e permitindo que eles se comuniquem por cabos de rede. Nesta situação, esse dispositivo é:
- (A) *switch*.  
 (B) *web server*.  
 (C) *firewall*.  
 (D) *hub USB*.  
 (E) *dmz server*.

17. Um Fiscal Agropecuário recebe de seu gestor, por *e-mail*, um arquivo no formato RAR e um arquivo no formato ZIP. Ambos são arquivos
- (A) de dados, que precisarão de um *software* gerenciador de banco de dados para serem abertos.  
 (B) compactados, que precisarão de *softwares* como WinRAR e Winzip para serem descompactados.  
 (C) de imagens, que poderão ser abertos por aplicativos nativos do Windows como o *Paint*.  
 (D) compactados, que só poderão ser abertos por meio do aplicativo Winzip do Windows.  
 (E) de dados que contêm vírus, pois estes formatos são os preferidos por *hackers* para espalhar *malware*.

18. Um Fiscal Agropecuário irá desenvolver o organograma do departamento onde trabalha, de forma a deixar claros os níveis hierárquicos, utilizando o Microsoft Word 2010 em português. Ele terá que utilizar no documento do Word um elemento gráfico
- (A) ClipArt, disponível no grupo Design da guia Ilustrações.  
 (B) Fluxograma, disponível no grupo Design da guia Página Inicial.  
 (C) criado em outro software, pois o Word não dá suporte para a criação de organogramas.  
 (D) SmartArt, disponível a partir do grupo Ilustrações da guia Inserir.  
 (E) WordArt, disponível a partir do grupo Design da guia Inserir.

19. Um Fiscal Agropecuário desenvolveu a planilha abaixo, onde constam hipoteticamente o controle da primeira etapa de vacinação contra a febre aftosa em algumas cidades do Maranhão, utilizando o Microsoft Excel 2010, em português.

|   | A             | B              | C              | D            | E            |
|---|---------------|----------------|----------------|--------------|--------------|
| 1 | <b>CIDADE</b> | <b>ESTOQUE</b> | <b>CHEGADA</b> | <b>SAÍDA</b> | <b>SALDO</b> |
| 2 | Jatobá        | 1500           | 500            | 200          | 1800         |
| 3 | São Luís      | 4800           | 1300           | 1000         | 5100         |
| 4 | Colinas       | 1100           | 300            | 190          | 1210         |
| 5 | TOTAL         | 7400           | 2100           | 1390         | 8110         |

Na célula E2 foi utilizada uma fórmula que foi arrastada para as células E3 e E4, realizando os cálculos automaticamente. A fórmula utilizada foi

- (A) = (B2 ; C2) - D2  
 (B) =CALCULAR (B2+C2-D2)  
 (C) =SOMA (B2 : C2 - D2)  
 (D) = [B2+ (C2 - D2) ]  
 (E) =SOMA (B2 ; C2) - D2
20. O campo para pesquisar programas e arquivos da área de trabalho do Windows 7, em português, permite localizar rapidamente ferramentas e recursos do Windows, sem a necessidade de procurá-los nos menus. Uma ferramenta que pode ser localizada e acessada por meio desse campo abrirá uma tela onde será possível gerenciar os processos em execução, encerrar programas problemáticos e verificar quanto do processador e da memória estão sendo utilizados. Trata-se da ferramenta conhecida como
- (A) Gerenciador de Dispositivos.  
 (B) Painel de Controle.  
 (C) Central de Gerenciamento.  
 (D) Central Administrativa.  
 (E) Gerenciador de Tarefas.
21. Após utilizar o Google Chrome, em português, em um computador de uso público na organização, um Fiscal Agropecuário resolveu limpar o histórico de navegação da última hora de uso do navegador. Ele poderá selecionar que tipo de dado deseja limpar na janela que se abre após clicar no ícone da ferramenta para personalizar e controlar o Google Chrome, que fica no canto superior direito da tela, selecionando a opção
- (A) Limpar dados de navegação e clicando na opção Cache do navegador.  
 (B) Configurações e clicando na opção Limpar dados de navegação.  
 (C) Mais ferramentas e clicando na opção Limpar dados de navegação.  
 (D) Configurações e clicando na opção Excluir dados armazenados.  
 (E) Histórico de navegação e clicando na opção Dados armazenados.



22. Redes Wi-Fi públicas estão disponíveis em muitos lugares, como cafés, hotéis e aeroportos. Acessar essas redes representa riscos de segurança para as informações pessoais. Uma solução segura para acesso a redes Wi-Fi públicas é
- (A) utilizar *smartphones* com sistema operacional que seja imune à ataques de *hackers*.
  - (B) usar o navegador no modo anônimo, impedindo assim que um *hacker* intercepte os dados.
  - (C) utilizar uma solução de *Virtual Private Network* (VPN) para garantir a privacidade e o anonimato.
  - (D) adotar um sistema de comunicação via *bluetooth*, que garante segurança usando criptografia assimétrica.
  - (E) habilitar o *firewall* do sistema operacional do dispositivo que será usado para acessar a rede.
- 

### Atualidades

23. Leia a notícia abaixo.

*Uma vitória histórica e importante para os trabalhadores e a população brasileira. O Supremo Tribunal Federal – STF confirmou na quarta-feira (29/11/2017) o banimento total do produto – fibra cancerígena – em todo o país. Por 7 votos a 2, está proibida a extração, industrialização, comercialização e a distribuição da fibra tipo crisotila, usada na fabricação de produtos destinados à construção.*

*A decisão inédita do STF não permite nem o Congresso Nacional aprovar outra lei para o uso do produto.*

(Disponível em: <http://justificando.cartacapital.com.br>)

O conteúdo da notícia refere-se à proibição do

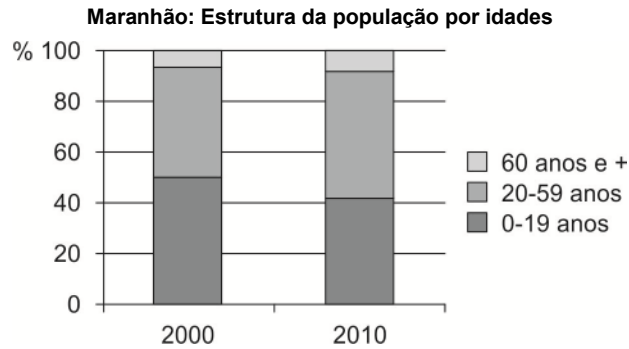
- (A) chumbo, produto adicionado às peças cerâmicas e tintas.
  - (B) zinco, componente principal de calhas e telhas especiais.
  - (C) amianto, produto adicionado para aumentar a durabilidade do cimento.
  - (D) zinco, importante na produção e tintas e ferragens.
  - (E) amianto, importante na fabricação de telhas e caixas d'água.
- 
24. O artigo 5º da Constituição Federal é claro no que se refere ao direito à informação. Considere:
- I. Há informações cujo sigilo é imprescindível à segurança da sociedade e, portanto, podem ser negadas.
  - II. Os órgãos públicos são responsáveis por fornecer informações para interesses individuais dentro de prazos nunca superiores a 48 horas.
  - III. As informações são asseguradas a todos, independente do pagamento de taxas ou quaisquer outros ônus.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I.
  - (B) I e III.
  - (C) I e II.
  - (D) II.
  - (E) II e III.
- 
25. Sobre as condições climáticas do Maranhão, é correto afirmar que
- (A) em consequência das baixas latitudes e das fracas altitudes, as temperaturas médias anuais do estado variam entre 27 e 29 °C.
  - (B) devido ao efeito da continentalidade, as amplitudes térmicas anuais são maiores no litoral e pouco significativas no interior.
  - (C) em decorrência das características físicas (vegetação, relevo, maritimidade) há pequena variação anual da umidade relativa do ar.
  - (D) a distribuição das precipitações médias anuais evoluem de SE para NW onde é possível atingir valores acima de 2500 mm.
  - (E) a dinâmica atmosférica do estado sofre a influência do revezamento entre as massas de ar tropical atlântica e tropical continental.



26. Considere o gráfico abaixo.

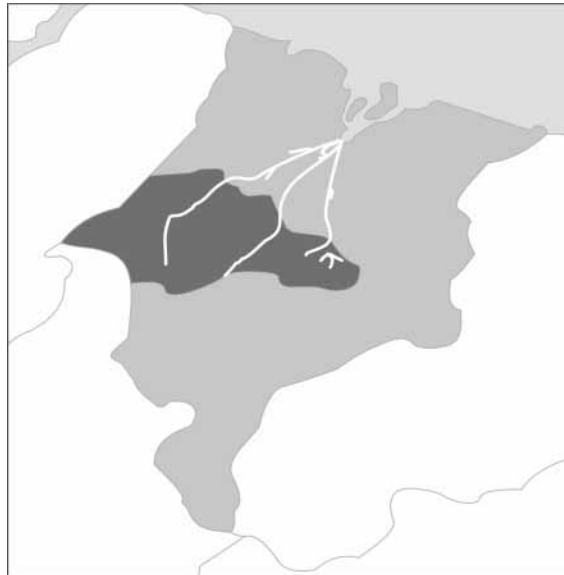


(Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br))

De acordo com a leitura do gráfico e os conhecimentos sobre a população do Maranhão, é correto afirmar:

- (A) A população maranhense passa por um processo de envelhecimento.
- (B) O forte crescimento vegetativo explica o predomínio da população jovem.
- (C) Os migrantes têm pequena participação na faixa de população adulta.
- (D) A faixa de população jovem deverá ser predominante nas próximas décadas.
- (E) O percentual de população idosa é maior na área rural maranhense.

27. Considere o mapa abaixo.



(Disponível em: <https://www.embrapa.br>)

O estado do Maranhão apresenta 19 domínios geomorfológicos. Sobre o domínio destacado no mapa é correto afirmar que se trata de

- (A) um conjunto de superfícies tabulares elevadas e delimitadas em rebordos erosivos, por onde se encaixam vales incisos e aprofundados apresentando desnivelamentos locais, por vezes superiores a 100 m; os interflúvios localizados na porção leste desse domínio apresentam predomínio de baixos platôs dissecados, francamente entalhados por uma rede de drenagem de média a alta densidade.
- (B) um conjunto de extensas superfícies planálticas pouco dissecadas e posicionadas em cotas baixas, entre 150 m e 250 m; esses baixos platôs são entalhados por uma rede de drenagem de dendrítica a subdendrítica, de baixa a moderada densidade. Em restritas porções com alta densidade de drenagem, os baixos platôs estão francamente dissecados, em relevo de colinas tabulares.
- (C) um relevo caracterizado por um conjunto de superfícies planálticas de extensos topos planos e não dissecados – chapadões – que se destacam, topograficamente, por meio de escarpas rochosas, cerca de 150 m a 250 m acima do nível de base regional demarcado pelas superfícies aplainadas, desenvolvidas a partir da abertura dos principais vales na região e do recuo regressivo das escarpas de borda de chapada.
- (D) uma vasta superfície de aplainamento pontilhada por relevos residuais sob a forma de mesetas e morros-testemunhos, com caimento geral de leste para oeste; em direção à calha do Rio Tocantins, drenados pelos vales de vários rios (todos afluentes do Rio Tocantins), além dos altos cursos dos rios Mearim e Itapecuru.
- (E) extensa área planáltica com topos planos e não dissecados alçadas em cotas que variam entre 350 m e 600 m de altitude e levemente adernadas para norte; a superfície planáltica, foi profundamente entalhada por uma rede de vales encaixados; área apresenta alta vulnerabilidade a processos erosivos e a movimentos de massa.



28. O arroz no Maranhão é um produto de grande importância em vários aspectos, com destaque social, devido seu importante papel na segurança alimentar, e econômico, pelo seu potencial de geração de renda. Uma das características da orizicultura maranhense é
- (A) que a produtividade média do arroz no estado é semelhante à média nacional que está em torno de 4.500 kg/ha.
  - (B) cerca de 30% dos 217 municípios do estado apresentam cultivos e produção de arroz.
  - (C) que as microrregiões Sudeste e Sul do estado são as que mais se destacam na produção.
  - (D) a grande concentração dos cultivos do produto no leste, principalmente nas proximidades do rio Parnaíba.
  - (E) que a quase a totalidade do arroz produzido vem de propriedades com menos de 50 ha e com baixa produtividade.
- 
29. Em termos regionais, o estado do Maranhão ocupa a 4ª posição quanto à importância do setor industrial. Este setor
- (A) recebeu maior impulso no início do século XXI, quando foram instaladas as indústrias metalúrgicas que passaram a ser o carro-chefe do processo industrializante.
  - (B) teve forte impulso entre as décadas de 1950 e 1960, quando o plano das Metas de Juscelino Kubitschek facilitou o desenvolvimento de setores produtivos maranhenses.
  - (C) cresceu de forma expressiva nos anos de 1970, quando o “milagre brasileiro” promoveu a descentralização das atividades industriais até então concentradas no Sudeste.
  - (D) passou a apresentar maior crescimento nas últimas décadas do século XX com os incentivos fiscais dos governos federal e estadual e as facilidades de crédito para atrair investidores.
  - (E) permaneceu pouco expressivo até os anos de 1990, quando o Estado brasileiro retornou o papel de indutor do desenvolvimento, aplicando capitais em vários estados, inclusive no Maranhão.
- 
30. De acordo com a Lei nº 6.107, de 27 de julho de 1994, que dispõe sobre o Estatuto dos Servidores Públicos Civis do Estado do Maranhão, *ao entrar em exercício, o servidor nomeado para cargo de provimento efetivo ficará sujeito a estágio probatório. Sobre o estágio probatório são feitas as seguintes afirmações:*
- I. O estágio tem a duração de 18 meses, prorrogáveis por mais 4 meses a critério do superior hierárquico.
  - II. A assiduidade e a produtividade serão objetos de avaliação para o desempenho do cargo.
  - III. Findo o estágio, o servidor aprovado adquirirá estabilidade, caso contrário será exonerado.
- Está correto o que se afirma APENAS em
- (A) I.
  - (B) II e III.
  - (C) I e II.
  - (D) II.
  - (E) I e III.





### CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. A Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Maranhão definiu como pragas prioritárias *aquelas de interesse econômico ou social que não estejam enquadradas como pragas quarentenárias, para as quais haja regulamentação e/ou ações em âmbito local.*

Considere:

- I. Ferrugem Asiática da Soja.
  - II. Nematóide do Cisto da Soja.
  - III. Ferrugem Alaranjada da Cana-de-açúcar.
  - IV. Bicudo do Algodoeiro.
  - V. Vespa da Galha do Eucalipto.
- ( ) Causada pelo fungo *Phakopsora pachyrhizi*. Provoca desfolha precoce, impedindo a completa formação dos grãos, com consequente redução da produtividade.
- ( ) Nematóide de Cisto de Soja – NCS (*Heterodera glycines*), foi detectado pela primeira vez no Brasil na safra de 1991/1992.
- ( ) Causada pelo fungo *Puccinia kuehnii*. Ataca certas variedades de *Saccharum spp.*, interferindo na fotossíntese e na produtividade da planta.
- ( ) O *Anthonomus grandis* tem grande potencial de dano, com alta capacidade reprodutiva, elevado poder destrutivo, de difícil controle.
- ( ) *Leptocybe invasa* foi identificada no Brasil em meados de 2008. Desde de então se espalhou pelos principais Estados produtores, inclusive o Maranhão.

Associando as definições e seus significados, a sequência correta, de cima para baixo, é:

- (A) V – I – II – III – IV
- (B) I – II – III – IV – V
- (C) III – II – I – IV – V
- (D) IV – I – II – V – III
- (E) II – III – I – IV – V

32. *Atualmente, cerca de 500 espécies de pragas quarentenárias apresentam potencial para causar danos significativos à agricultura brasileira. Delas, 221 já ocorrem em pelo menos um país da América do Sul [...]. Para viabilizar métodos e tecnologias para reduzir os riscos de entrada e dispersão e os impactos econômicos dessas pragas quarentenárias no País, foi organizado um Arranjo para Prevenção e Manejo de Pragas Quarentenárias, pela Embrapa, iniciado em 2016, abrangendo um conjunto de 40 projetos, sendo os eixos de atuação:*

- (A) I. Conhecimento: obtenção de informações sobre as pragas quarentenárias. II. Priorização: estabelecimento de método que permita priorizar, entre as pragas quarentenárias vigentes, aquelas que serão alvo de ações de detecção, contenção e/ou mitigação. III. Detecção: desenvolvimento de metodologias e técnicas de identificação rápida para agilizar a detecção precoce de pragas. IV. Mitigação: busca por métodos e ações para minimizar os impactos de pragas quarentenárias pós-entrada e erradicação da praga-alvo.
- (B) I. Inteligência quarentenária, com uso de técnicas para evitar que uma praga invada e se dissemine em uma região. II. Técnicas avançadas de melhoramento aplicadas à sanidade vegetal. III. Visão multitrófica dos agroecossistemas, que considera a complexa interação entre as plantas e outras espécies de seres vivos e toda a diversidade incluída em cada situação. IV. Manejo em paisagens agrícolas.
- (C) I. As pragas quarentenárias que, mesmo sob controle permanente, constituem ameaça à economia agrícola de um país ou região. II. A presença delas em determinado local pode comprometer a comercialização de produtos e implicar no impedimento de exportações. III. A Região Norte é a principal porta de entrada das pragas quarentenárias no Brasil. IV. Há pelo menos 66 pragas quarentenárias ausentes (ainda não detectadas em solo brasileiro) já estabelecidas nos países que compõem a Bacia Amazônica, algumas com alto risco de entrada pela Região.
- (D) I. Aperfeiçoar e promover sistemas, cadeias e arranjos produtivos locais. II. Promover a melhoria da qualidade ambiental. III. Aumentar a apropriação dos processos de desenvolvimento pelas comunidades. IV. Integrar ações e políticas públicas para o meio rural.
- (E) I. Programas de defesa agropecuária. II. Caravana Embrapa de alerta às ameaças fitossanitárias: Fase I e Fase II. III. Programa Nacional de Melhoramento Preventivo (Agropreventivo). IV. Portfólios de Projetos de Pesquisa em Sanidade Vegetal e em Sanidade Animal.



33. Em razão das medidas fitossanitárias internacionais e nacionais, observa-se a criação de três diferentes níveis de Estações de Quarentena (ou Quarentenárias), a partir de critérios que abrangem desde a adequação das infraestruturas físicas, capacitação e qualificação profissional, metodologias, análises, vistorias *in loco*, etc. É correto afirmar que a Estação Quarentenária Nível 2
- (A) têm áreas destinadas à realização de programas e atividades de pesquisas científicas, dispondo muitas vezes de importantes coleções de espécies florestais nativas e viveiro de mudas.
  - (B) tem capacidade de detectar e identificar pragas quarentenárias em nível de espécie e que dispõe de instalações adequadas e especialistas renomados nas áreas de virologia, acarologia, nematologia, micologia, bacteriologia, entomologia, e plantas invasoras.
  - (C) é a estação para acompanhamento de campo de materiais de propagação vegetal harmonizadas pelo MERCOSUL, em local de realização de ensaios de pesquisa em melhoramento genético de vegetais, com laboratório de fitopatologia e responsável técnico com capacidade para a realização das análises e o monitoramento das ocorrências fitopatológicas, entomológicas e de plantas invasoras.
  - (D) tem capacidade de detectar e identificar algumas espécies de pragas quarentenárias, dispondo de especialistas renomados em uma ou mais das seguintes áreas: virologia, acarologia, nematologia, micologia, bacteriologia, entomologia ou plantas invasoras.
  - (E) é área representativa de ecossistema Brasileiro, a Estação Ecológica tem como objetivo a preservação da natureza e a realização de pesquisas científicas. Apresentam, no mínimo, 90% da área destinada à preservação integral da biota. É de posse e domínio públicos, sendo que as áreas particulares incluídas em seus limites serão desapropriadas, de acordo com o que dispõe a lei.
- 
34. Há três componentes principais, indicados nas Normas Internacionais para Medidas Fitossanitárias – NIMF nº 4 (FAO, 1995-2009; MAPA, 2010), em conformidade com as diretrizes da Convenção Internacional para a Proteção dos Vegetais concernentes ao estabelecimento e à manutenção de uma Área Livre de Pragas – ALP são eles:
- (A)
    - I. Local de produção livre de pragas.
    - II. Área livre de pragas.
    - III. Zona tampão.
  - (B)
    - I. Dados compilados para estabelecer a ALP.
    - II. Detalhes técnicos de vigilância ou levantamento.
    - III. Sistemas de monitoramento utilizados.
  - (C)
    - I. Um país inteiro.
    - II. Uma parte não infestada de um país no qual está presente uma área infestada limitada no qual está presente uma área.
    - III. Uma parte não infestada de um país situada em uma área no geral infestada.
  - (D)
    - I. Sistemas para estabelecer uma área livre de uma praga.
    - II. Medidas fitossanitárias para manutenção.
    - III. Controles para verificar a manutenção destas áreas.
  - (E)
    - I. Identidade do produto.
    - II. Integridade do envio.
    - III. Segurança fitossanitária.
- 
35. No Decreto nº 5.741, de 30 de março de 2006, consta que *As atividades do Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária serão executadas pelas Instâncias Central e Superior, Intermediárias e Locais*. Entre as competências da Instância Central e Superior do Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária, são observadas algumas atividades, tais como,
- (A) coordenação e execução de programas e campanhas de controle e erradicação de pragas dos vegetais e doenças dos animais; manutenção dos informes nosográficos; coordenação e execução das ações de epidemiologia; coordenação e execução dos programas, dos projetos e das atividades de educação sanitária em sua área de atuação.
  - (B) estabelecimento de procedimentos de amostragem, métodos e técnicas de controle, interpretação dos resultados e decisões decorrentes; desenvolvimento de programas de acompanhamento dos controles oficiais e da vigilância agropecuária; verificação da conformidade dos métodos de amostragem, dos métodos de análise e dos testes de detecção.
  - (C) vigilância agropecuária de portos, aeroportos e postos de fronteira internacionais e aduanas especiais; fixação de normas referentes a campanhas de controle e de erradicação de pragas dos vegetais e doenças dos animais; realização de estudos de epidemiologia e de apoio ao desenvolvimento do Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária.
  - (D) cadastro das propriedades; cadastro dos profissionais atuantes em sanidade; cadastro das casas de comércio de produtos de usos agrônomo e veterinário; cadastro dos laboratórios de diagnósticos de doenças; inventário das doenças e pragas diagnosticadas.
  - (E) coordenação e compilação das informações referentes às atividades de sanidade agropecuária em seu âmbito de atuação; controle da rede de diagnóstico e dos profissionais de sanidade credenciados; educação e vigilância sanitária; participação em projetos de erradicação de doenças e pragas.



36. Na esfera do Sistema Nacional de Informação sobre Meio Ambiente – SINIMA, o registro público eletrônico de âmbito nacional é obrigatório para todos os imóveis rurais, com a finalidade de integrar as informações ambientais das propriedades e posses rurais, compondo base de dados para controle, monitoramento, planejamento ambiental e econômico e combate ao desmatamento. Este sistema de informações é denominado de
- (A) Programa de Regularização Ambiental.
  - (B) Plano de Manejo Florestal Sustentável.
  - (C) Plano Ambiental de Conservação e Uso do Entorno.
  - (D) Programa de Reforma Agrária.
  - (E) Cadastro Ambiental Rural.
- 
37. O Decreto nº 24.114, de 12 de abril de 1934, aprova o regulamento de Defesa Sanitária Vegetal e trata da importação de vegetais e partes de vegetais e
- (A) da erradicação e combate das doenças e pragas das plantas.
  - (B) do comércio de vegetais e parte de minerais e exportação de vegetais.
  - (C) da fiscalização de inseticidas com aplicação na vegetação orgânica.
  - (D) da discriminação dos fungicidas em aplicação em vegetais para exportação.
  - (E) do trânsito de minerais e partes de vegetais contaminados por pragas.
- 
38. A Lei nº 9.712, de 20 de novembro de 1998, dispõe sobre política agrícola, acrescentando-lhe dispositivos referentes à defesa agropecuária, com os objetivos: assegurar a sanidade das populações vegetais; a saúde dos rebanhos animais; a idoneidade dos insumos e dos serviços utilizados na agropecuária; a identidade e a segurança higiênico-sanitária e tecnológica dos produtos agropecuários finais destinados aos consumidores. Considere:

I

*Para alcançar estes objetivos, o Poder Público desenvolverá as atividades:*

II

*Vigilância e defesa sanitária vegetal; vigilância e defesa sanitária animal; inspeção e classificação de produtos de origem vegetal, seus derivados, subprodutos e resíduos de valor econômico; inspeção e classificação de produtos de origem animal, seus derivados, subprodutos e resíduos de valor econômico; fiscalização dos insumos e dos serviços usados nas atividades agropecuárias.*

É correto afirmar:

- (A) A primeira afirmação é verdadeira, e a segunda afirmação é falsa e contradiz a primeira.
  - (B) As duas afirmações são corretas, mas não apresentam relação entre si.
  - (C) As duas afirmações são falsas, e não estabelecem relação entre si.
  - (D) A primeira afirmação é falsa, e a segunda afirmação é uma justificativa da primeira.
  - (E) As duas afirmações são corretas, sendo a segunda afirmação uma complementação da primeira.
- 
39. Uma “Área de Baixa Prevalência de Pragas”, de acordo com a legislação nacional e conforme a Convenção Internacional para a Proteção dos Vegetais – CIVP, é considerada uma área
- (A) regulamentada que a Organização Nacional de Proteção Fitossanitária – ONPF determinou como a área mínima necessária para a proteção efetiva de uma área em perigo.
  - (B) na qual uma praga específica não ocorre como demonstrado por evidência científica e na qual, quando apropriado, esta condição é mantida oficialmente.
  - (C) delimitada pelas autoridades competentes, que pode corresponder à totalidade de um país, parte de um país ou à totalidade ou partes de vários países, em que uma determinada praga se encontra em baixo nível e que está sujeita a medidas de efetiva vigilância, controle ou erradicação.
  - (D) sob vigilância contínua, caracterizada pela ausência da praga, quando os registros indicarem sua ocorrência no passado e sua erradicação após a realização de programa documentado com essa finalidade.
  - (E) dentro da qual uma praga quarentenária está presente e está sendo oficialmente controlada.



40. A Instrução Normativa nº 33, de 24 de agosto de 2016, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, diz respeito à exigência, uso e controle de documentos cuja emissão na origem atestam as condições da partida de plantas ou de produtos vegetais de acordo com as normas de sanidade vegetal do MAPA. Neste contexto, o Certificado Fitossanitário de Origem – CFO refere-se
- (A) ao código de conduta para a importação e liberação de agentes de controle biológico exóticos, e certificado fitossanitário de origem consolidado.
  - (B) à origem, sendo relacionado à Unidade de Produção, de propriedade rural ou de área de agro extrativismo, a partir da qual saem partidas de plantas ou de produtos vegetais certificados.
  - (C) à análise do risco com o objetivo de erradicação ou contenção de pragas quarentenárias ou para manejo de pragas não quarentenárias regulamentadas.
  - (D) ao Órgão Estadual de Defesa Sanitária Vegetal, e aos efeitos dos níveis de tolerância e ao Certificado Fitossanitário de Origem Consolidado.
  - (E) à Unidade de Consolidação, que poderá ser beneficiadora, processadora ou embaladora, a partir da qual saem partidas provenientes de lotes de plantas ou de produtos vegetais certificados.

41. Sobre a Permissão de Trânsito de Vegetais – PTV, considere:

- I. É o documento emitido para acompanhar o trânsito da partida de plantas ou produtos vegetais.
- II. Serve para subsidiar a emissão do Certificado Fitossanitário.
- III. Serve para subsidiar a emissão do Certificado Fitossanitário de Reexportação.
- IV. Apenas servirá para trânsito de plantas ou de produtos vegetais envolvendo o transporte interno rodoviário.
- V. No caso de emissão manual, somente poderá ser emitida e assinada por um Engenheiro de Minas.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, II e V.
- (B) I, II e III.
- (C) I, IV e V.
- (D) III, IV e V.
- (E) II, III e V.

42. A Instrução Normativa nº 16, de 18 de março de 2003, proíbe a saída de material propagativo de citrus produzido em viveiros telados e a céu aberto dos municípios onde for constatada a ocorrência de

- (A) morte súbita dos citrus.
- (B) vírus da tristeza dos citrus.
- (C) cancro cítrico.
- (D) pinta preta.
- (E) rubelose cítrica.

43. A Instrução Normativa nº 6, de 7 de fevereiro de 2013, proíbe o trânsito de vegetais das espécies *Citrus spp.*, *Cocos nucifera*, *Acacia sp.*, *Azadirachta indica*, *Melia azedarach* e *Sorghum bicolor*, hospedeiras do Ácaro

- (A) Texano.
- (B) da Falsa Ferrugem.
- (C) da Leprose.
- (D) Purpúreo.
- (E) Hindu dos Citrus.

44. A Instrução Normativa nº 14, de 6 de abril de 2010, estabelece as normas de controle do trânsito de plantas, exceto material *in vitro*, hospedeiras do ácaro vermelho das palmeiras (*Raoiella indica*). São plantas hospedeiras deste ácaro aquelas das famílias

- (A) *Heliconiaceae* – *Strelitziaceae* – *Zingib eraceae* – *Palmae (Arecaceae)* e *Basellaceae*.
- (B) *Posidoniaceae* – *Heliconiaceae* – *Strelitziaceae* – *Zingiberaceae* e *Palmae (Arecaceae)*.
- (C) *Musaceae* – *Heliconiaceae* – *Strelitziaceae* – *Zingiberaceae* e *Palmae (Arecaceae)*.
- (D) *Turneraceae* – *Posidoniaceae* – *Heliconiaceae* – *Strelitziaceae* e *Zingib eraceae*.
- (E) *Nymphaeaceae* – *Musaceae* – *Heliconiaceae* – *Strelitziaceae* e *Zingib eraceae*.



45. A mosca-da-carambola é uma das espécies de moscas-das-frutas de maior gravidade para a economia da fruticultura brasileira. Atualmente, ela é considerada a febre aftosa do setor, pela capacidade de afetar a produtividade, a qualidade do produto e, conseqüentemente, de colocar em risco as exportações do país. Assim, foi estabelecida a Instrução Normativa SDA nº 9, de 9 de março de 2011 que proíbe a saída de frutas frescas de espécies hospedeiras da mosca da carambola (*Bactrocera carambolae*), com exceção das espécies *Citrus aurantium*, *Citrus paradisi*, *Citrus reticulata* e *Citrus sinensis*, do Estado
- (A) do Amapá.
  - (B) de Rondônia.
  - (C) do Tocantins.
  - (D) de Roraima.
  - (E) do Acre.

46. A Instrução Normativa nº 1, de 5 de janeiro de 2009, aprova os Critérios e Procedimentos para Aplicação das Medidas Integradas em um Enfoque de Sistemas para o Manejo de Risco – SMR da Praga Mancha Preta ou Pinta Preta dos Citros – MPC *Guignardia citricarpa* Kiely (*Phyllosticta citricarpa* Van der Aa) em espécies do gênero *Citrus* destinadas à exportação e quando houver exigência do país importador.

Os critérios e procedimentos do SMR previstos nesta Instrução Normativa NÃO se aplicam aos frutos de citrus

- (A) *latifolia* Tanaka (lima-ácida Tahiti).
- (B) *paradisi* Macfadyen.
- (C) *aurantifolia* Swingle.
- (D) *reticulata*.
- (E) *limon* L. Burmann f.

47. Considere as duas afirmações.

I

A Portaria nº 125, de 3 de agosto de 1998 – Regulamenta o trânsito de madeira bruta, serrada e beneficiada de *Pinus* sp entre os Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e as demais Unidades da Federação.

II

Art. 1º – O trânsito de madeira bruta, serrada e beneficiada de *Pinus* sp entre os Estados acima citados e desses para as demais unidades da Federação deverá, não obrigatoriamente, estar acompanhado de Permissão de Trânsito.

É correto afirmar:

- (A) As duas afirmações estão incorretas, mas tratam de assuntos coerentes.
  - (B) As duas afirmações estão corretas, mas tratam de assuntos díspares.
  - (C) A primeira afirmação é correta, e a segunda incorreta.
  - (D) A primeira afirmação é incorreta, e a segunda é correta.
  - (E) A primeira afirmação complementa a segunda e ambas estão corretas.
48. O Sistema Campo Limpo – SCL possibilitou, em 2017, a correta destinação para pouco mais de 44.512 toneladas de embalagens vazias de defensivos agrícolas. Em 15 anos de atuação, o SCL já retirou dos campos mais de 450 mil toneladas do material. No país, 94% das embalagens plásticas primárias são destinadas de forma ambientalmente correta, contribuindo com a sustentabilidade do agronegócio brasileiro, segundo dados do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias, núcleo de inteligência do SCL. Neste caso, correlaciona as atividades aos conteúdos, conforme a Lei nº 9.974, de 6 de junho de 2000, pois promovem um sistema de logística reversa, ao atenderem determinados requisitos, tais como,
- (A) a fiscalização de competência do Poder Público sobre a devolução e destinação adequada de embalagens vazias de agrotóxicos, seus componentes e afins, de produtos apreendidos pela ação fiscalizadora e daqueles impróprios para utilização ou em desuso e o armazenamento, transporte, reciclagem, reutilização e inutilização de embalagens vazias e produtos referidos.
  - (B) informações sobre os equipamentos a serem usados e a descrição dos processos de triplíce lavagem ou tecnologia equivalente, procedimentos para a devolução, destinação, transporte, reciclagem, reutilização e inutilização das embalagens vazias e efeitos sobre o meio ambiente decorrentes da destinação inadequada dos recipientes.
  - (C) as empresas produtoras e comercializadoras de agrotóxicos, seus componentes e afins, são responsáveis pela destinação das embalagens vazias dos produtos por elas fabricados e comercializados, após a devolução pelos usuários, e pela dos produtos apreendidos pela ação fiscalizatória e dos impróprios para utilização ou em desuso, com vistas à sua reutilização, reciclagem ou inutilização, obedecidas as normas e instruções dos órgãos registrantes e sanitário-ambientais competentes.
  - (D) para serem vendidos ou expostos à venda em todo o território nacional, os agrotóxicos e afins são obrigados a exibir rótulos próprios e bulas, redigidos em português, que contenham, informações sobre os equipamentos a serem usados, descrição dos processos de triplíce lavagem ou tecnologia equivalente, procedimentos para a devolução, destinação, transporte, reciclagem, reutilização e inutilização das embalagens vazias e efeitos sobre o meio ambiente decorrentes da destinação inadequada dos recipientes.
  - (E) as embalagens dos agrotóxicos e afins devem ser projetadas e fabricadas de forma a impedir qualquer vazamento, evaporação, perda ou alteração de seu conteúdo e de modo a facilitar as operações de lavagem, classificação, reutilização e reciclagem.



49. De acordo com o Decreto nº 4.074, de 4 de janeiro de 2002, o Registro Especial Temporário – RET é
- (A) a obtenção do registro ou da reavaliação de registro de produtos técnicos, pré-misturas, agrotóxicos e afins, quando o interessado deve apresentar, em prazo não superior a cinco dias úteis, a contar da data da primeira protocolização do pedido, a cada um dos órgãos responsáveis pelos setores de agricultura, saúde e meio ambiente, requerimento em duas vias, acompanhado dos respectivos relatórios e de dados e informações exigidos, por aqueles órgãos, em normas complementares.
  - (B) o ato dos órgãos competentes estaduais, municipais e do Distrito Federal que autoriza o funcionamento de um estabelecimento produtor, formulador, importador, exportador, manipulador ou comercializador, ou a prestação de serviços na aplicação de agrotóxicos e afins.
  - (C) a mistura de substâncias remanescentes ou existentes em alimentos ou no meio ambiente decorrente do uso ou da presença de agrotóxicos e afins, inclusive, quaisquer derivados específicos, tais como produtos de conversão e de degradação, metabólitos, produtos de reação e impurezas, consideradas toxicológica e ambientalmente importantes.
  - (D) a concessão do registro de agrotóxicos, produtos técnicos e pré-misturas e afins destinados ao uso em ambientes hídricos, na proteção de florestas nativas e de outros ecossistemas, atendidas as diretrizes e exigências dos Ministérios da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e da Saúde.
  - (E) o ato privativo de órgão federal competente, destinado a atribuir o direito de utilizar um agrotóxico, componente ou afim para finalidades específicas em pesquisa e experimentação, por tempo determinado, podendo conferir o direito de importar ou produzir a quantidade necessária à pesquisa e experimentação.
- 
50. A Lei dos Crimes Ambientais é fundamental para defender a natureza e combater a impunidade e atividades ilegais no setor. A Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente. Dos Crimes Contra a Flora, no artigo 38, consta: *Destruir ou danificar floresta considerada de preservação permanente, mesmo que em formação, ou utilizá-la com infringência das normas de proteção*, tem pena de detenção de
- (A) um a cinco anos, ou multa, somente.
  - (B) um mês a quatro anos e multa.
  - (C) cinco anos, ou multa, ou ambas as penas cumulativamente.
  - (D) seis anos ou multa, ou ambas as penas cumulativamente.
  - (E) um a três anos, ou multa, ou ambas as penas cumulativamente.
- 
51. A Resolução CONAMA nº 465, 5 dezembro de 2014, dispõe sobre os requisitos e critérios técnicos para o licenciamento ambiental de estabelecimentos destinados ao recebimento de embalagens de
- (A) agrotóxicos e afins vazias ou contendo resíduos.
  - (B) farmacêuticos e afins vazias ou contendo rejeitos.
  - (C) transgênicos e afins vazias ou contendo bagaços.
  - (D) orgânicos e afins vazias ou contendo sedimentos.
  - (E) transgênicos e afins vazias ou contendo sobras.
- 
52. A Portaria AGED nº 681 de 4 de setembro de 2017, estabelece em seu artigo 1º: *Determina que máquinas, veículos transportadores e implementos agrícolas provenientes de outras Unidades da Federação só poderão ingressar em território maranhense nas seguintes condições:*

**I**

*Portando a Nota Fiscal válida para trânsito*

**II**

*Acompanhados de Anotação de Responsabilidade Técnica – ART*

**III**

*Mediante recolhimento da taxa de emissão de Atestado de Desinfestação*

É correto afirmar:

- (A) A primeira afirmação é incorreta, a segunda incompleta e a terceira é desconexa ao contexto.
- (B) As duas primeiras afirmações estão incorretas, mas a terceira é parcialmente correta.
- (C) As duas afirmações são corretas e a terceira é complementar.
- (D) Todas as afirmações estão incorretas, entretanto, tratam de assuntos correlatos.
- (E) Todas as afirmações estão corretas, mas tratam de assuntos díspares.



53. Um agrotóxico é considerado extremamente tóxico, com base nos valores correspondentes à  $DL_{50}$ , por via oral. Quanto à esta classificação toxicológica dos agrotóxicos, é correto afirmar que pertence à classe
- (A) III, apresentando  $DL_{50}$  entre 50 mg – 500 mg/kg de peso vivo e a cor da faixa no rótulo da embalagem for vermelho vivo.
  - (B) I, apresentando  $DL_{50} < 50$  mg/kg de peso vivo e a cor da faixa no rótulo da embalagem for preta.
  - (C) IV, apresentando  $DL_{50}$  entre 50 mg/kg de peso vivo e a cor da faixa no rótulo da embalagem for azul intenso.
  - (D) I, apresentando  $DL_{50} < 50$  mg/kg de peso vivo e a cor da faixa no rótulo da embalagem for vermelho vivo.
  - (E) II, apresentando  $DL_{50} < 50$  mg/kg de peso vivo e a cor da faixa no rótulo da embalagem for amarelo intenso.
- 
54. A Instrução Normativa nº 42, de 9 de dezembro de 2014, exclui da Lista de Pragas Quarentenárias Presentes – (A2) o inseto *Aleurocanthus woglumi*. Segundo a *Fundecitrus* este inseto de origem asiática, causa danos diretos e indiretos aos citros, prejudicando tanto o desenvolvimento como a produção, sendo que *as espécies de citros são os hospedeiros primários, mas podem infestar mais de 300 espécies de plantas, incluindo abacateiro, cajueiro, videira, lichiera, goiabeira, mamoeiro, pereira e roseira, plantas ornamentais e daninhas, sendo transportadas facilmente entre regiões*, representando riscos constantes. Este inseto é conhecido popularmente como
- (A) Mosca negra.
  - (B) mosca das frutas.
  - (C) Minador dos citros.
  - (D) Escama farinha.
  - (E) Pulgão preto.
- 
55. A Resolução CONAMA nº 465, de 5 de dezembro de 2014, considera que a destinação inadequada de embalagens causa danos ao meio ambiente e à saúde humana, instituindo expressamente a responsabilidade compartilhada pelos resíduos de produtos agrotóxicos e a obrigação do consumidor de devolver as embalagens contendo resíduos, além das embalagens vazias. Assim, a Resolução define “Posto” como
- (A) unidade que se destina ao recebimento, controle, redução de volume, acondicionamento e armazenamento temporário de embalagens de agrotóxicos e afins, vazias ou contendo resíduos, que atenda aos consumidores, estabelecimentos comerciais e postos, até a retirada das embalagens e resíduos para a destinação final ambientalmente adequada.
  - (B) unidade que se destina ao recebimento, controle e armazenamento temporário das embalagens de agrotóxicos e afins, vazias ou contendo resíduos, até que as mesmas sejam transferidas à central ou diretamente à destinação final ambientalmente adequada.
  - (C) local onde se realiza a comercialização de agrotóxicos e afins, responsável pelo recebimento, controle e armazenamento temporário das embalagens de agrotóxicos e afins, vazias ou contendo resíduos.
  - (D) coleta regular de embalagens de agrotóxicos e afins, vazias ou contendo resíduos, para posterior entrega em locais ambientalmente adequados.
  - (E) local de execução de programas de prevenção de riscos ambientais, assim como, de monitoramento periódico da saúde de todos os trabalhadores de acordo com as normas vigentes do Ministério do Trabalho e Emprego e Ministério da Saúde.
- 
56. A Portaria MAPA nº 1.177, de 22 de dezembro de 2014, estabelece em seu artigo 11-A: *Ficam priorizadas as análises técnicas dos pleitos dos produtos agrotóxicos e afins aplicáveis no controle, supressão ou erradicação da praga Helicoverpa armigera enquanto vigente a emergência fitossanitária*. No âmbito da referida Portaria, há a necessidade de requerer a habilitação para controle emergencial da praga quarentenária, no uso do agrotóxico com o ingrediente ativo
- (A) *Chlorantraniliprole*.
  - (B) *Indoxacarb*.
  - (C) *Chlorfenapyr*.
  - (D) *Emamectin Benzoate*.
  - (E) *Bacillus thuringiensis*.



57. A Portaria MAPA nº 1.177, de 22 de dezembro de 2014 estabelece normas para o uso emergencial de agrotóxicos para controle, supressão ou erradicação da praga *Helicoverpa armigera*. A autorização de uso emergencial destes agrotóxicos deve obedecer às várias etapas, sendo correto afirmar:
- (A) Comprovar registro do produto em pelo menos 3 países membros da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico.
  - (B) As empresas interessadas em importar produtos para atender às necessidades do estado de emergência fitossanitária poderão requerer, paralelamente, junto ao setor competente da Secretaria de Defesa Agropecuária – DAS do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, a solicitação emergencial temporária para importação do produto de interesse.
  - (C) Para adquirir o produto e prescrever a aplicação do produto, o Responsável Técnico deve entregar à empresa autorizada a comercializar o produto uma segunda via do pedido de habilitação, uma cópia do comunicado e apresentar, em duas vias, prescrição de uso dos produtos indicados na referida Portaria.
  - (D) Elaborar um plano de segurança e controle no transporte, armazenamento, aplicação e eliminação de resíduos e sobras ao final da vigência do estado de emergência fitossanitária, e destinação final das embalagens vazias, devidamente aprovado pelo Órgão Estadual ou Distrital de Defesa Agropecuária.
  - (E) Responsabilidade da Vigilância fitossanitária para realização dos levantamentos para detecção, delimitação e monitoramento das pragas quarentenárias presentes, delimitando a área de ocorrência e a sua importância econômica.
- 
58. A Portaria nº 165, de 23 de março de 2012 classifica o fungo *Fusarium guttiforme*, tendo o abacaxizeiro seu principal hospedeiro como praga prioritária para o Estado
- (A) do Paraná.
  - (B) do Maranhão.
  - (C) de Santa Catarina.
  - (D) do Espírito Santo.
  - (E) do Sergipe.
- 
59. De acordo com o Decreto Estadual nº 23.118, de 29 de maio de 2007, que regulamente a Lei nº 8.521, de 30 de novembro de 2006, considere:
- I. O manejo integrado é um conjunto de práticas agronômicas baseadas no manejo das populações de pragas, patógenos e plantas invasoras.
  - II. As práticas agronômicas do manejo integrado visam minimizar a utilização de agrotóxico, manter a população dos agentes abaixo do nível de dano econômico.
  - III. As práticas agronômicas do manejo buscam viabilizar a conservação do equilíbrio do agroecossistema, com maior produção e menor custo.
  - IV. O manejo integrado é feito, exclusivamente, no pós-colheita para maximizar os benefícios do agrotóxico.
  - V. O manejo integrado é um conjunto de práticas agrárias que procura distribuir melhor as embalagens e resíduos de fertilizantes.
- Está correto o que se afirma APENAS em
- (A) II e V.
  - (B) I e II.
  - (C) I e III.
  - (D) IV e V.
  - (E) I, II e III.
- 
60. A Portaria AGED-MA nº 638, de 19 de agosto de 2011, encontra-se fundamentada no Programa Nacional de Controle da Ferrugem Asiática da Soja, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, visto que a cultura da soja (*Glycine max*) apresenta-se como uma atividade socioeconômica de relevância para várias regiões produtivas do estado, embora os focos da praga da Ferrugem Asiática (*Phakopsora pachyrhizi*) representem um agravo severo na propagação do patógeno, exigindo medidas fitossanitárias, técnicas e administrativas visando a prevenção, controle e erradicação. Deste modo, os produtores autorizados ficam obrigados a seguir, rigorosamente, as medidas de controle da Ferrugem Asiática da Soja estabelecidas oficialmente
- (A) pelo Escritório Regional da Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Maranhão.
  - (B) pela Assistência Técnica e Extensão Rural.
  - (C) pela Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Maranhão.
  - (D) pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.
  - (E) pelo Comitê Estadual do Controle da Ferrugem Asiática da Soja.